

# INSTITUTO AVON

## COMENTÁRIOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM RECORTE ÉTNICO RACIAL

Estudos do Atlas da Violência\* e do Instituto Datafolha\*\* sobre violência de gênero retratam as consequências de uma sociedade estruturalmente racista, construída histórica, cultural e institucionalmente com base no favorecimento da população branca e na discriminação de povos negros, dificultando o seu acesso à educação, justiça, emprego e outras oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, resultando na marginalização da população negra no país e, conseqüentemente, no aumento dos índices de violência e vulnerabilidade social.

Como uma organização não-governamental voltada para o enfrentamento à violência contra mulheres e meninas, o Instituto Avon busca fazer parte da mudança dessa realidade por meio da atuação em parceria com instituições públicas, privadas e sociais para que todas as mulheres brasileiras tenham acesso a redes de apoio capazes de oferecer a proteção, a orientação e o acolhimento necessários, garantindo seus direitos. A atuação do Instituto Avon é permeada em todas as suas intervenções – produção de conteúdo, campanhas de engajamento, advocacy e investimento social - pelo recorte étnico-racial. Em outras palavras, em todas as suas pesquisas, campanhas, projetos apoiados e esforços de articulação o Instituto Avon busca dar clareza à intersecção entre o racismo e as causas em que atua, visando o reconhecimento e a busca de justiça. Além disso, o Instituto Avon direciona recursos para projetos de suporte à segurança pública, justiça, saúde e educação, e a criação de ações e eventos visando impactar todas as esferas da sociedade para que se engajem em prol dessa causa. Desde 2008, o Instituto Avon já investiu mais de R\$ 44 milhões em cerca de 237 projetos de enfrentamento à violência contra a mulher, impactando mais de 3 milhões de pessoas.

*\*As mulheres negras são as mais afetadas pela violência de gênero no Brasil atualmente. De acordo com dados do Atlas da Violência de 2019 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, elas representam 66% das vítimas de feminicídio naquele ano. \*\*Em 2021, 28,3% das vítimas de violência são mulheres pretas e 24,6% mulheres pardas, segundo a 3ª edição da pesquisa “Visível e Invisível: a vitimização das mulheres no Brasil”, realizada pelo Instituto Datafolha em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.*